

ABENTI

Associação Brasileira de
Enfermagem e Terapia Intensiva



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ADULTO (TENTI-AD)

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO:

1. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 1.1. Avaliação sistema neurológico
- 1.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.3. Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.4. Monitorização da pressão intracraniana e cálculo da pressão de perfusão cerebral
- 1.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6. Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7. Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8. Hipertensão intracraniana
- 1.9. Vasoespasmo
- 1.10. Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.11. Neurocirurgias
- 1.12. AVE isquêmico
- 1.13. Choque neurogênico
- 1.14. Trauma raquimedular
- 1.15. Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1. Avaliação sistema respiratório
- 2.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.3. Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.4. Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.6. Insuficiência respiratória
- 2.7. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.8. Via aérea artificial
- 2.9. Prevenção de infecção associada à ventilação mecânica
- 2.10. Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.11. Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema
- 2.12. Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar e transplante pulmonar
- 2.13. Suporte de vida extracorpóreo - ECMO

3. SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Avaliação do sistema cardiológico
- 3.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais, eletrocardiográficos e de imagem
- 3.3. Monitorização Hemodinâmica minimamente invasiva
- 3.4. Monitorização hemodinâmica invasiva
- 3.5. Monitorização cardíaca
- 3.6. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7. Choque cardiogênico



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 3.8. Choque hipovolêmico
- 3.9. Síndromes coronarianas agudas: angina instável e infarto do miocárdio
- 3.10. Edema agudo de pulmão
- 3.11. Hipertensão arterial
- 3.12. Tamponamento cardíaco
- 3.13. Cirurgias cardiovasculares e transplante cardíaco
- 3.14. Suporte circulatório mecânico (marcapasso cardíaco, balão intra-aórtico, devices, ECMO, coração artificial)
- 3.15. Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4. SISTEMA RENAL / URINÁRIO

- 4.1. Avaliação do sistema renal /urinário
- 4.2. Alterações fisiopatológicas decorrentes de falha do sistema
- 4.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 4.4. Cuidados durante a administração de fármacos nefrotóxicos
- 4.5. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.6. Injúria renal aguda: etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.7. Doença Renal Crônica na terapia intensiva
- 4.8. Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 5.1. Avaliação do sistema digestório
- 5.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e imagem
- 5.3. Cuidados específicos e complicações na administração de dieta enteral e parenteral
- 5.4. Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.6. Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.7. Síndrome compartimental abdominal
- 5.8. Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6. SISTEMA TEGUMENTAR

- 6.1. Avaliação do sistema tegumentar
- 6.2. Prevenção (escalas de avaliação de risco) e tratamento de lesões de pele no paciente crítico: lesões por pressão, lesões por fricção (skin tears e lesão por adesivos) e dispositivos de assistência à saúde
- 6.3 - Tratamento das lesões no paciente crítico: plano de cuidados e principais coberturas utilizadas no tratamento das lesões: LP e Fricção
- 6.4. Cuidado de enfermagem frente ao processo de higienização do corpo do paciente crítico

7. SISTEMA ENDÓCRINO

- 7.1. Avaliação do sistema endócrino
- 7.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 7.3. Distúrbios relacionados às alterações do sistema
- 7.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 7.5. Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino

8. SISTEMA IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO

- 8.1. Avaliação do sistema imuno e hematológico



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 8.1.1. Assistência de enfermagem ao paciente com infecção pelo SARS-COV2 (COVID-19)
- 8.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 8.3. Distúrbios relacionados à alteração dos sistemas hematológico e imunológico
- 8.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos

9. DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

- 9.1. Politrauma
- 9.2. Disfunção de múltiplos órgãos
- 9.3. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica/Sepse/Choque séptico
- 9.4. Doenças tropicais na terapia intensiva
- 9.5. Grande queimado

10. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 10.1. Problemas éticos e advocacia do paciente
- 10.2. Cuidados paliativos em UTI
- 10.3. Legislações aplicadas à UTI
- 10.4. Protocolo de morte encefálica na UTI

11. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI

- 11.1. Estrutura e organização da UTI
- 11.2. Qualidade, segurança e gestão de risco na UTI
- 11.3. Metas internacionais de segurança do paciente
- 11.4. Terapia infusional e segurança na administração de medicamentos
- 11.5. Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzada
- 11.6. Prevenção de eventos adversos
- 11.7. Transporte do paciente crítico
- 11.8. Transição do cuidado
- 11.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 11.10. Escores prognósticos de gravidade
- 11.11. Mensuração das necessidades de cuidados do paciente
- 11.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 11.13. Humanização na UTI
- 11.14. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família
- 11.15. Cuidado centrado no paciente e família
- 11.16. Educação do paciente e família na UTI
- 11.17. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família

RELAÇÃO DE REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE 2020**. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf . Acesso em: 01 fev 2023.
2. APTE Y, JACOBS K, SHEWDIN S, MURRAY A, TUNG L, RAMANAN M, et al. **Prone positioning in patients with acute respiratory distress syndrome, translating research and implementing practice change from bench to bedside in the era of coronavirus disease 2019**. Aust Crit Care. 2021 Mar;34(2):176-181.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

3. ARABI YM, AZOULAY E, AL-DORZI HM, PHUA J, SALLUH J, BINNIE A, et al. **How the COVID-19 pandemic will change the future of critical care.** Intensive Care Med. 2021 Mar;47(3):282-291.
4. BAITELLO AL. **Atendimento ao paciente vítima de trauma: abordagem para clínico.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
5. BARBAS CSV, et al. **Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte I.** Rev Bras Terapia Intensiva. 2014;26:89-121.
6. BARBAS CSV, et al. **Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte II.** Rev Bras Terapia Intensiva. 2014;26:215-239.
7. BARROS ALBL e cols. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2016.
8. BRASIL, ANVISA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde.** Brasília, 2ª edição 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501>. Acesso em: 20 Fev 2023.
9. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária** – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Prevenção+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373>. Acesso em: 20 Fev 2023.
10. BRASIL. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do paciente** Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 06 Mar 2023.
11. BRASIL. **Lei 7.498, de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências.** Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em 01 Fev 2023.
12. BRASIL. Ministério da Saúde, ANVISA, Fundação Oswaldo Cruz. **Protocolo higienização das mãos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf. Acesso em: 05 Jan 2023.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática** – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-assistencia_segura.pdf. Acesso em: 11 Jan 2023.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada Nº 137, de 8 de fevereiro de 2017.** Altera a RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3219514/RDC_137_2017.pdf/f1b5c939-4c63-4958-9220-08dbcabbc4cf. Acesso em: 05 Fev 2023.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada Nº 26, de 11 de maio de 2012.** Altera a RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html. Acesso em: 01 Fev. 2023.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 02 Jan 2023.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 895, de 31 de março de 2017**. Institui o cuidado progressivo ao PACIENTE crítico ou grave com os critérios de elegibilidade para admissão e alta, de classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva adulto, pediátrico, UCO, queimados e Cuidados Intermediários adulto e pediátrico no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS [Internet]. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0895_26_04_2017.html. Acesso em: 01 Jan 2023.
 18. CDC. **Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections**. CDC. 2011. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/pdfs/bsi-guidelines-2011.pdf>. Acesso em: 02 Jan 2023.
 19. COELHO CBT, YANKASKAS JR. **Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. Rev Bras Terapia Intensiva. 2017;29:222-230.
 20. CONNOLLY ES JR, RABINSTEIN AA, CARHUAPOMA JR, DERDEYN CP, DION J, HIGASHIDA RT, et al. **Guidelines for the management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association**. Stroke. 2012 Jun;43(6):1711-37.
 21. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 20 Fev 2023.
 22. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 20 Fev 2023.
 23. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2.173, de 23 de novembro de 2017**. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf>. Acesso em: 23 Mar 2023.
 24. DAUGIRDAS JT, BLAKE PG, ING TS. **Manual de diálise**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 25. DICCINI, S. **Enfermagem em neurologia e neurocirurgia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
 26. DELVIN JW, SKROBIK Y, GÉLINAS C, NEEDHAM DM, SLOOTER AJC, PANDHARIPANDE PP, et al. **Diretrizes de prática clínica para a prevenção e manejo da dor, agitação/sedação, delirium, imobilidade e distúrbios do sono em pacientes adultos na UTI**. Medicina intensiva. 2018;46(9):e825-e873.
 27. ENGELMAN DT, Ben Ali W, Williams JB, et al. **Diretrizes para Cuidados Perioperatórios em Cirurgia Cardíaca: Recuperação Melhorada Após a Cirurgia** Recomendações da Sociedade. JAMA Cir. 2019;154(8):755–766.
 28. EVANS, Laura et al. **Campanha de Sobrevivência à Sepse: Diretrizes Internacionais para o Manejo da Sepse e Choque Séptico 2021**. Critical Care Medicine. Disponível em: <https://www.sccm.org/sccm/media/PDFs/Surviving-Sepsis-Campaign-2021-Portuguese-Translation.pdf>. Acesso em: 23 Mar 2023.
 29. GATTINONI L, BUSANA M, GIOSA L, MACRÌ MM, QUINTEL M. **Prone Positioning in Acute Respiratory Distress Syndrome**. Semin Respir Crit Care Med. 2019 Feb;40(1):94-100.
 30. GUÉRIN C, ALBERT RK, BEITLER J, GATTINONI L, JABER S, MARINI JJ, et al. **Prone position in ARDS patients: why, when, how and for whom**. Intensive Care Med. 2020 Dec;46(12):2385-2396.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

31. GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica** [recurso eletrônico] / John E. Hall; [tradução Alcides Marinho Junior .et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. recurso digital: il. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5468382/mod_resource/content/1/LIVRO-GUYTON.pdf. Acesso em: 01 Jan 2023.
32. HERRIDGE MS, AZOULAY É. **Outcomes after Critical Illness**. N Engl J Med. 2023 Mar 9;388(10):913-924.
33. KALIL AC, METERSKY ML, KLOMPAS M, MUSCEDERE J, SWEENEY DA, PALMER LB, et al. **Management of Adults With Hospital-acquired and Ventilator-associated Pneumonia: 2016 Clinical Practice Guidelines by the Infectious Diseases Society of America and the American Thoracic Society**. Clin Infect Dis. 2016 Sep 1;63(5):e61-e111.
34. KLEIN C, MORSCH CMF, SOARES OM. **Terapia Intensiva - Enfermagem No Contexto Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.
35. KNOBEL E. **Condutas no paciente grave**. 4 ed. - vol. 1 e vol. 2. São Paulo. Editora Atheneu, 2016.
36. KNOBEL E. **Monitorização hemodinâmica e estados de choque**. São Paulo: Atheneu, 2022.
37. MARQUIS BL, HUSTON CJ. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
38. MORITZ RD, et al. **Cuidados Paliativos, Comunicação e Humanização em UTI**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
39. MOURA SD, DÁVILA EZ, SILVA EN, MESQUITA ET, MARTINS WA, JUNIOR HV. **Síndrome cardiorenal tipo 1: Mecanismos fisiopatológicos e papel dos novos biomarcadores**. Insuficiência cardíaca. 2016;11(1):47-54.
40. MOUTINHO LER, NETO OCLF. **Hipertensão intra-abdominal e síndrome compartimental abdominal: repercussões e tratamento clínico no paciente crítico**. Rev Soc Bras Clin Med. 2020;18(4):237-44.
41. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2021.
42. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES Nº 03/2023. **CrITÉrios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória para o ano de 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-dire3-anvisa-no-03-2023-criterios-diagnosticos-das-infecoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude-iras-de-notificacao-nacional-obrigatoria-para-o-ano-de-2023/view>. Acesso em: 01. mar. 2023.
43. PADILHA KG, et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2 ed. Barueri: Manole, 2016.
44. PADILHA KG, STAFSETH S, SOLMS D, HOOGENDOOM M, MONGE FJC, GOMAA OH, et al. **Nursing Activities Score: an updated guideline for its application in the Intensive Care Unit**. Rev esc enferm USP. 2015Dec;49(49(spe)):131–7.
45. PERAZELLA MA, ROSNER MH. Drug-induced acute kidney injury. CJASN 17(8): 1220-1233. Disponível em: <https://journals.lww.com/cjasn/pages/articleviewer.aspx?year=2022&issue=08000&article=00019&type=Fulltext>. Acesso em: 03.10.2023.
46. PERRILLAT A, FOLETTI JM, LACAGNE AS, GUYOT L, GRAILLON N. **Facial pressure ulcers in COVID-19 patients undergoing prone positioning: How to prevent an underestimated epidemic?** J Stomatol Oral Maxillofac Surg. 2020 Sep;121(4):442-444.
47. PIEGAS L, TIMERMAN A, FEITOSA G, NICOLAU J, MATTOS L, ANDRADE M, et al. **V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST**. Arq Bras Cardiol. 2015Aug;105(2):1–21.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

48. POKHREL S, GREGORY A, MELLOR A. **Perioperative care in cardiac surgery.** BJA Educ. 2021 Oct;21(10):396-402.
49. PONTES-NETO OM, COUGO P, MARTINS SCO, ABUD DG, NOGUEIRA RG, MIRANDA M, et al. **Brazilian guidelines for endovascular treatment of patients with acute ischemic stroke.** Arq Neuro-Psiquiatr. 2017Jan;75(1):50–6.
50. RADBRUCH L, DE LIMA L, KNAUL F, WENK R, ALI Z, BHATNAGHAR S, et al. **Redefining Palliative Care-A New Consensus-Based Definition.** J Pain Symptom Manage. 2020 Oct;60(4):754-764.
51. REIS T, COLARES VS, ROCHA E, YOUNES-IBRAHIM M, LIMA EQ, ANDRADE LC. **Injúria renal aguda e métodos de suporte: padronização da nomenclatura.** J Bras Nefrol. 2022;44(3):434-442.
52. ROBERSON SW, PATEL MB, DABROWSKI W, ELY EW, PAKULSKI C, KOTFIS K. **Challenges of Delirium Management in Patients with Traumatic Brain Injury: From Pathophysiology to Clinical Practice.** Curr Neuropharmacol. 2021;19(9):1519-1544.
53. ROMANO ED, et al. **Guia de Pós-operatório de Cirurgia Cardíaca.** Manual de condutas e rotinas de pós-operatório de cirurgia cardíaca do Hospital do Coração-HCOR. São Paulo: Atheneu, 2014.
54. SEO Y, LEE HJ, HA EJ, HA TS. **2021 KSCCM clinical practice guidelines for pain, agitation, delirium, immobility, and sleep disturbance in the intensive care unit.** Acute Crit Care. 2022 Feb;37(1):1-25.
55. SHOAMANESH A, PATRICE LINDSAY M, CASTELLUCCI LA, CAYLEY A, CROWTHER M, DE WIT K, et al. **Canadian stroke best practice recommendations: Management of Spontaneous Intracerebral Hemorrhage, 7th Edition Update 2020.** Int J Stroke. 2021 Apr;16(3):321-341.
56. SOUZA LP, VIANA RAPP. **Cuidados ao Paciente em Ventilação Mecânica Guia Prático Para Enfermeiros Intensivistas e Não Intensivistas.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.
57. SOUZA PCP, LEITE CM, KNIBEL MF. **Séries Clínicas de Medicina Intensiva Brasileira: Gestão, Qualidade e Segurança em UTI.** São Paulo: Editora Atheneu, 2014.
58. TAFNER PF DO A, CHEN FK, RABELLO R, CORRÊA TD, CHAVES RC DE F, SERPA A. **Recentes avanços na avaliação da microcirculação à beira do leito em pacientes graves.** Rev Bras Terapia Intensiva. 2017;29:238-247.
59. TANNURE MC, PINHEIRO A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 9-156p.
60. VALIATTI JLS, AMARAL LFR, FALCÃO JLG. **Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; , 2021.
61. VIANA RAPP, MACHADO FR, SOUZA JLA. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença.** São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/sepse_um_problema_de_saude_publica.pdf. Acesso em: 23 Mar 2023.
62. VIANA RAPP, RAMALHO NJM. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas baseadas em evidências.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.
63. VIANA RAPP, TORRE M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas.** São Paulo: Manole, 2017.
64. VIJAYAN A, ABDEL-RAHMAN EM, LIU KD, GOLDSTEIN SL, AGARWAL A, OKUSA MD, CERDA J. **Recovery after critical illness and acute kidney injury.** CJASN 16(10): 1601-1609. Disponível em: https://journals.lww.com/cjasn/Fulltext/2021/10000/Recovery_after_Critical_Illness_and_Acute_Kidney.23.aspx. Acesso em: 03.04.2023.
65. WESTPHAL, GA et al. **Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica.** Rev Bras Terapia Intensiva. 2016;28(3):220-255.

ABENTI

Associação Brasileira de
Enfermagem e Terapia Intensiva



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

66. WESTPHAL, GA et al. **Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte I.** Aspectos gerais e suporte hemodinâmico. Rev Bras Terapia Intensiva. 2011;23(3):255.
67. WESTPHAL, GA et al. **Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte II.** Ventilação mecânica, controle endócrino metabólico e aspectos hematológicos e infecciosos. Rev Bras Terapia Intensiva. 2011;23(3):269.
68. WESTPHAL, GA et al. **Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte III.** Recomendações órgãos específicas. Rev Bras Terapia Intensiva. 2011;23(4):410.
69. WYCKOFF, Myra H. et al. **2021 international consensus on cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science with treatment recommendations: summary from the basic life support; advanced life support; neonatal life support; education, implementation, and teams; first aid task forces; and the COVID-19 Working group.** Circulation. 2022;145(9):e645-e721.
70. WILLIAMSON AM, SNYDER LM. **WALLACH: interpretação de exames laboratoriais.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.